



DENGUE NA MIRA: O IMPACTO DE BRINCADEIRAS LÚDICAS NA PREVENÇÃO DA DENGUE ENTRE CRIANÇAS

LARA BONATTO ZAWADNIAK; NATHALIA NUNES SLOMPO; RAFAELA NOLASCO MORENO FERNANDES; JANAÍNA LOPES CÂMARA; LIA DE ALMEIDA MELO

RESUMO

Este trabalho relata uma ação educativa sobre a prevenção da dengue realizada com crianças, por meio de uma gincana. O projeto da disciplina de Integração Extensão e Comunidade teve início em março de 2024 com o objetivo de realizar uma dinâmica educativa, elucidando aspectos da doença escolhida ao público infantil de uma escola específica. A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracteriza-se por sintomas como febre alta, dor de cabeça intensa, dores musculares, petéquias e entre outros sintomas, sua transmissão ocorre através da picada do mosquito fêmea infectado, que se prolifera em ambientes urbanos, especialmente em água parada. O objetivo foi informar a comunidade externa em relação à dengue, através de uma ação de educação em saúde, com a finalidade de ressaltar os principais pontos acerca desta zoonose. A metodologia utilizada foi baseada em uma revisão de literatura e a realização de atividades lúdicas para o aprendizado. Nossa equipe optou por abordar sobre a dengue, e realizamos a ação em uma escola localizada em um bairro periférico da cidade de Curitiba no Paraná com uma turma do 5º ano da faixa etária de 10 anos. Neste local aplicamos diversas brincadeiras com objetivos educativos a respeito da dengue, incluindo jogo de boliche, corrida e uma adaptação da tradicional brincadeira de pescaria, utilizando um brinquedo semelhante a um “mata moscas” para os mosquitos fictícios. Cada atividade visava conscientizar os alunos sobre a dengue de forma lúdica e educativa, após a dinâmica aplicamos um quiz para testar os conhecimentos adquiridos. A ação foi bem recebida, com os alunos mostrando entusiasmo e compreensão sobre o tema. Feedbacks positivos foram recebidos tanto dos alunos quanto das professoras e diretora, confirmando a eficácia da metodologia utilizada na disciplina.

Palavras-chave: Arbovirose; Educação; Saúde; Jogos; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Caracterizada como uma doença viral transmitida principalmente pelo mosquito fêmea *Aedes aegypti*, a dengue figura como uma das principais preocupações de saúde pública em muitas regiões do mundo, especialmente em áreas tropicais e subtropicais. (Brandespin; Pinheiro; Silva, 2017).

A dengue chega ao Brasil no período colonial, com os primeiros registros da doença datados no século XVIII. Desse modo, acredita-se que a doença tenha sido introduzida no país por meio das embarcações negreiras, que alimentavam o tráfico de escravizados e com elas traziam várias outras enfermidades. Dessa forma, a dengue encontrou no Brasil o cenário ideal para seu desenvolvimento ao longo das décadas, pois o país está localizado em uma região de clima predominantemente quente e úmido, favorecendo assim, as frequentes endemias de dengue ano após ano (Silva *et al.*, 2024).

O mosquito vetor da doença tem hábitos rotineiramente diurnos e domésticos, sua reprodução ocorre através do depósito de ovos em água parada de recipientes como garrafas e caixas d'água destampadas, possibilitando assim sua eclosão e o nascimento de um novo

mosquito. Assim que um indivíduo é infectado pelo vírus através da picada do *Aedes aegypti* infectado, sintomas como mal-estar geral e febre podem começar a aparecer. A doença é caracterizada como febril e aguda e em casos graves pode levar à morte (Andrade, 2022; Rosa *et al.*, 2024).

Sendo assim, a prevenção da doença é de extrema importância para a saúde pública. Uma das formas de prevenção da dengue é a educação em saúde para o público infantil. Entre os métodos de educação destaca-se a brincadeira, a qual faz parte da vida da criança e pode ser utilizada para aprendizado, além de prender a atenção da criança para o assunto abordado e envolvê-la de maneira prática, dessa forma adquirindo conhecimento científico “brincando” (Machado, 2019).

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto teve início em março de 2024, como parte da disciplina de Integração Extensão e Comunidade, que abordou temas relacionados a zoonoses e doenças endêmicas. O grupo escolheu a dengue como foco principal da ação. Para garantir o sucesso do projeto, foi elaborado um plano minucioso, que delineou todas as etapas a serem implementadas, incluindo diversas brincadeiras educativas, cada uma com objetivos específicos.

Entre as atividades planejadas, destacam-se o jogo de boliche, uma corrida temática sobre os focos de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, e uma brincadeira chamada "mata o mosquito". No caso do boliche, foi decidido manter os pinos de brinquedo tradicionais, mas eles foram modificados com imagens representando o mosquito transmissor da dengue. O objetivo era simbolizar, de forma lúdica, a ação de eliminar os mosquitos. Essa atividade serviu como uma ferramenta educativa para explicar sobre o vetor transmissor da doença, de forma acessível e divertida para as crianças participantes (Figura 1).

A segunda atividade recreativa consistiu em um desafio de agilidade, simbolizando a urgência de combater os focos de proliferação do mosquito da dengue (Figura 2). O objetivo foi representar a ação necessária para interromper o ciclo de transmissão da doença. Os participantes foram desafiados a percorrer o percurso o mais rápido possível e remover toda a água acumulada nos locais simulados, representados por papel celofane e bolas posicionadas para dificultar a tarefa. Nesse contexto, realizaram a limpeza do local e adotaram medidas para prevenir a recorrência da condição propícia à reprodução do mosquito transmissor.

A última atividade, consistiu em uma adaptação da brincadeira tradicional de pescaria. Em vez de pescar os peixes, optamos por utilizar um instrumento chamado “tapa certo” de um brinquedo, no qual os participantes deveriam acertar os mosquitos em uma representação lúdica da ação de eliminá-los (Figura 3). Essa adaptação foi concebida por uma forma criativa e educativa de conscientizar sobre a importância do combate ao mosquito e identificar os sintomas da doença que foram apresentados em cada mosquito.

Figura 1 - Boliche adaptado para gincana



Fonte: As autoras, 2024.

Figura 2 - Pneus com água representando focos de proliferação



Fonte: As autoras, 2024.

Figura 3 - Pescaria com “Tapa certo”



Fonte: As autoras, 2024.

Por fim, após as atividades realizamos um fechamento com os alunos com um quiz para testar os conhecimentos adquiridos durante as brincadeiras e com uma forma de competição entre os grupos de alunos. Essas perguntas foram cuidadosamente selecionadas para cobrir os principais aspectos sobre a dengue e o mosquito transmissor. O quiz não só reforçou o conhecimento teórico dos alunos, mas também proporcionou um momento de interação e aprendizado lúdico. A participação ativa dos estudantes demonstrou grande interesse e engajamento, fundamental para a conscientização e prevenção da doença. O quiz foi composto por 9 perguntas que abordavam os principais aspectos da dengue e do mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*. As perguntas variaram desde a identificação do mosquito até os sintomas da doença e as formas de prevenção.

A primeira pergunta foi sobre as características físicas do mosquito, onde a resposta correta era que o *Aedes aegypti* possui listras brancas e pretas, um detalhe distintivo. A

segunda pergunta teve como foco o nome do transmissor, sendo "*Aedes aegypti*" a resposta correta. A terceira pergunta abordou os principais sintomas da dengue, como febre, náusea, manchas vermelhas pelo corpo e dor de cabeça. Em seguida, a quarta pergunta destacou a necessidade de água parada para que o mosquito se reproduza, o que foi amplamente discutido para enfatizar a importância de evitar esse tipo de ambiente.

Na quinta pergunta, esclareceu-se que o vírus da dengue é transmitido pela picada de mosquitos infectados. A sexta questão reforçou que apenas a fêmea do *Aedes aegypti* é responsável pela transmissão da doença, enquanto a sétima perguntou sobre as melhores práticas para prevenir a transmissão, destacando a eliminação de focos de água parada como a resposta correta. Na oitava pergunta tratou da proliferação de mosquitos em vasos de flores com água parada, onde a solução correta seria substituir a água por areia. Por fim, a questão bônus perguntou sobre a existência de uma vacina contra a dengue, com a resposta afirmativa, destacando-a como uma medida adicional de prevenção.

O quiz foi cuidadosamente elaborado para não apenas testar o conhecimento dos alunos, mas também promover o engajamento e conscientização sobre a importância de prevenir a dengue. Ao final da atividade, os alunos mostraram um grande interesse, demonstrando que o método lúdico e interativo foi eficaz para reforçar o aprendizado sobre a doença e o mosquito transmissor.

A ação ocorreu em uma escola localizada em um bairro periférico de Curitiba, realizado no dia 08 de maio de 2024, no turno da manhã. A escola disponibilizou uma turma específica do 5º ano para realizarmos a ação de conscientização sobre a dengue. Os alunos, com idades entre 8 e 10 anos, tiveram atividades adequadas ao seu nível de compreensão para facilitar o entendimento. Na sala de aula, os alunos foram divididos em três grupos, cada um acompanhado por duas integrantes da nossa equipe, formando três equipes distintas.

Essas equipes foram identificadas por cores diferentes: azul, amarelo e vermelho. Uma das integrantes do grupo confeccionou pulseiras de TNT para identificar as equipes pelas cores atribuídas (Figura 4). As atividades foram organizadas em forma de rodízio, permitindo que cada equipe participasse de todas as atividades propostas. Cada grupo alternava entre as atividades após a conclusão de cada uma, garantindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar igualmente.

Durante as atividades, cada integrante do grupo explicava as brincadeiras e o tema abordado. A brincadeira "Tapa Certo" tratava dos sintomas da dengue, o boliche abordava o vetor, e a atividade sobre os focos de dengue falava sobre a disseminação da doença. Após a realização de todas as atividades, aplicamos um quiz na sala de aula. Cada equipe escolhia um representante para responder às perguntas. A equipe que respondia mais rapidamente ganhava o direito de responder primeiro. Caso errassem, a outra equipe tinha a chance de responder.

Finalizamos a ação solicitando o feedback dos alunos e entregando uma lembrança, um bombom, como agradecimento pela participação. Percebemos que os alunos interagiram de forma descontraída e mostraram um melhor entendimento sobre o tema abordado. Durante o quiz, todos demonstraram entusiasmo em responder, evidenciando que prestaram atenção e compreenderam o conteúdo apresentado ao longo da manhã. Concluímos que os alunos gostaram bastante e participaram conforme nossas expectativas.

No dia seguinte à ação, recebemos o feedback das professoras e da diretora da escola, que nos procuraram para relatar considerações positivas. Elas expressaram alta satisfação com as atividades realizadas, destacando que as dinâmicas incentivaram os alunos a buscarem mais informações sobre o tema. Além disso, muitos compartilharam os aprendizados com familiares e vizinhos, contribuindo para a disseminação do conhecimento adquirido em sala de aula.

Figura 5 - Pulseiras de TNT

Fonte: As autoras, 2024.

3 DISCUSSÃO

Uma das metodologias ativas é o uso de atividades lúdicas, que têm como objetivo utilizar jogos, brincadeiras e gincanas como ferramentas interativas e práticas para promover uma aprendizagem eficiente. Essas atividades estimulam as capacidades mentais dos participantes, facilitando a compreensão dos conteúdos de forma mais dinâmica e o envolvimento ativo dos alunos (Ranyere; Matias, 2023).

“O importante da atividade lúdica não são apenas os resultados finais, mas sim todo o processo vivido, uma vez que os momentos de fantasia são compartilhados com o outro e ressignificados por cada indivíduo que dele participa” (Ryzy; Crisostimo, 2020, p. 273).

A educação em saúde constitui uma estratégia pedagógica que visa atender as necessidades sociais, mentais, biológicas e econômicas de uma população, para a promoção da saúde. Através da implementação de programas educativos eficazes com o objetivo de desempenhar um papel importante na prevenção de doenças, promovendo a conscientização da população (Júnior, *et al.*, 2020).

Nas atividades lúdicas aplicadas à educação em saúde, foi possível observar grande interesse do público alvo. O uso de brincadeiras para transmitir informações importantes sobre a dengue mostrou-se eficaz para engajar as crianças, especialmente em ambientes com acessos limitados. As atividades práticas aplicadas também se destacaram por serem adequadas ao contexto social, uma vez que o saneamento básico inadequado e a falta de informação sobre medidas preventivas causa um impacto direto na proliferação do mosquito da dengue, gerando uma grande influência na promoção da saúde da comunidade.

Outro ponto observado, foi a capacidade das crianças de internalizar o que foi ensinado devido a curiosidade que as brincadeiras despertam, dessa forma, o aprendizado é gerado de maneira espontânea, natural e fluida. O ambiente e as práticas utilizadas criam uma atmosfera menos intimidante, reduzindo a pressão associada ao “acerto ou erro” e incentivando a criatividade. Através da dinâmica e da competição, os alunos não apenas entendem a teoria, mas também vivenciam as medidas práticas para reduzir a proliferação do *Aedes aegypti* de maneira interativa. Dessa forma, o conhecimento se torna duradouro, uma vez que experiências práticas tendem a serem lembradas, reproduzidas e compartilhadas.

4 CONCLUSÃO

A execução do trabalho proporcionou destaque a importância de elucidar a população a respeito dos riscos da dengue e as principais formas de preveni-la. Com base no objetivo

principal de informar a comunidade externa em relação à dengue através de uma ação de educação em saúde, o projeto teve como foco a conscientização de crianças, utilizando atividades educativas que abordam o vetor da dengue de forma envolvente e informativa.

As atividades obtiveram sucesso, com alta participação e interesse por parte das crianças, nosso público alvo. As dinâmicas, além de divertidas, transmitiram as informações de forma simples e clara para a faixa etária. A interação foi a razão pelas quais as crianças não absorveram apenas conhecimento, mas também levaram novas informações para seus familiares, amigos e vizinhança. Dessa forma, o projeto cumpriu seu propósito com êxito, promovendo educação e conscientização em saúde pública de forma transformadora.

O grupo conclui, portanto, que as atividades lúdicas são recursos extremamente eficazes para sensibilizar sobre temas relevantes, como a dengue. A utilização de metodologias ativas para destacar questões importantes se mostra como uma das estratégias educacionais mais envolventes e atrativas para capturar a atenção do público. Ao apresentar informações fora do convencional, afastando-se dos formatos tradicionais de aulas expositivas, a abordagem consegue fazer com que o conteúdo seja absorvido de forma integral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. S. **Dengue no Brasil: uma revisão integrativa**. 2022. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Centro Acadêmico da Vitória - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47760>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRANDESPIM, D.F; PINHEIRO, J.W; SILVA, A.T. **Manual de controle de zoonoses e agravos para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias**. 1. ed. Recife: EDUFRPE, 2017. Disponível em https://www.crmvpb.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual_zoonoses_web.pdf . Acesso em: 03 out. 2024.

JÚNIOR, *et al.*, A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência, **Revista Eletrônica Acervo Científica**, v. 11, p. 1 - 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e3003.2020>.

MACHADO, L. F. **Emprego de atividades lúdicas na educação em saúde voltadas ao controle de Aedes (Stegomyia) aegypti (Linnaeus, 1762), e prevenção da dengue, zika e chikungunya: uma revisão integrativa**. 2019. Dissertação (Mestrado em Vigilância e Controle de Vetores) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39508>. Acesso em: 03 out. 2024.

RANYERE, J; MATIAS, N. C. F. A Relação com o saber nas atividades lúdicas e escolares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. e252545, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545>. Acesso em: 03 out. 2024.

ROSA, Y. B. M. *et al.* Climate change impacts on dengue transmission areas in Espírito Santo state, Brazil. **Oxford open Immunology**. v. 5, n. 1, p. 1-7, Vitória, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxfimm/iquae011>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11398874/pdf/iquae011.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

RYZI, C. R; CRISOSTIMO, A. L. **Revista brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**.,

Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 269-286, mai./ago. 2020

SILVA, G.N. *et al.* Análise histórica de casos de dengue no Brasil. **Revista Científica UMC**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/205>. Acesso em: 03 out. 2024.